

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 312 - 19/6/2000

Ronca reeleito

O atual reitor, professor Antonio Carlos Ronca, foi reeleito para o cargo na sexta-feira, 16/6. Os índices de votação ficaram um pouco abaixo daqueles registrados na última eleição. Do total geral de eleitores com direito a voto, o candidato obteve cerca de 17%. Efetuada a ponderação dos três segmentos, esse percentual cresce para 57,56%, contra 60% da eleição anterior. A participação do eleitorado, que em 1996 foi de 27%, caiu para 22% nesta eleição. Comparadas as duas eleições, essa participação foi maior entre os professores (62% contra 60% em 1996) e entre os funcionários (89% contra 77%) já entre os estudantes houve uma retração (14 % contra 19%). Entre aqueles que compareceram às urnas, 77% escolheu o professor Ronca (90% professores, 90% funcionários e 67% estudantes). A maior porcentagem de votos nulos ficou entre os alunos do câmpus Monte Alegre.

Ouvido pelo *PUCviva*, o reitor reeleito encarou o resultado como uma manifestação de confiança da comunidade: "Trata-se de um resultado altamente expressivo e eu espero estar correspondendo à confiança em mim depositada."

Quanto ao voto dos estudantes o professor Ronca considerou normal pois, segundo ele, a abstenção ficou dentro dos níveis históricos das últimas eleições para a Reitoria.

22,2%

Foi, em números absolutos, a porcentagem de eleitores.

57,5%

Representa a média ponderada de participação.

77,4%

Foi a número de votantes que optou por Ronca.

A maior participação aconteceu na Deric:

100%
de comparecimento.

86%
dos alunos não votaram.

Entre as prioridades a serem colocadas em prática no próximo mandato, o reitor destacou um investimento pesado na revisão da política de pesquisas, uma reavaliação profunda nos procedimentos administrativos, além de

investimentos na melhoria do espaço físico e na modernização dos equipamentos de infra-estrutura.

O próximo Consun deverá homologar o resultado da eleição, que ainda estará sujeito à aprovação da Igreja.

Os erros das privatizações

Há dois anos, exatamente, os partidos de esquerda, os sindicatos e os principais movimentos sociais denunciaram e realizaram inúmeros protestos contra o processo de privatização do sistema Telebrás, um enorme patrimônio nacional que foi entregue de mão beijada para o capital estrangeiro.

Na época, o governo FHC, apoiado por banqueiros, empresas multinacionais e empresários brasileiros interessados em beliscar partes das estatais de telecomunicações, ridicularizou as oposições, manteve a arrogância de sempre e fez os leilões com grande estardalhaço.

Agora, um estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgado na última semana, acaba comprovando tudo aquilo que as oposições diziam há dois anos sobre os erros do processo de privatização.

Diz o estudo que a privatização da Telebrás teve como consequências negativas "a redução do mercado de capitais, a eliminação de uma empresa brasileira de porte internacional, a ausência do País no setor mais dinâmico da economia no planeta e a provável cessação, a médio prazo, de qualquer manifestação de pesquisa tecnológica no País, no setor de telecomunicações".

Sob todos os aspectos que se examine, a privatização das telecomunicações — e de outros setores vitais — não apresentou nenhuma vantagem econômica, política, social ou tecnológica. Bem ao contrário, os danos estão aparecendo na forma de pesados entraves para o desenvolvimento do País.

Por isso mesmo é totalmente incompreensível que o governo FHC insista nos erros e tente efetivar novas privatizações, como a do Banespa e de Furnas. Mais grave ainda é continuar enfraquecendo — de forma criminosa — o papel do Estado na educação e na saúde, áreas de grande atraso e carência na sociedade brasileira.

*Hamilton Octavio de Souza
diretor da Apropuc.*

Acabou a greve

No dia 14/6, após 43 dias de greve, os professores do ensino fundamental da rede estadual de São Paulo decidiram voltar a trabalhar. A nona assembleia do movimento que chegou a mobilizar mais de 50 mil pessoas, reuniu pouco mais de três mil na Praça da República.

A presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, atribuiu o fim da paralisação à pressão e à posição autoritária exercidas pelo governo. "Mas não estamos derrotados. Resistimos às bombas e à retirada do acampamento, além de termos colocado a educação no centro das atenções". Ela afirma que o movimento de reivindicação continuará a ser feito nas escolas, pela discussão e conscientização dos alunos, e não descarta a possibilidade de uma nova greve.

Como saldo da luta, os professores esperam contar com as propostas que haviam sido

feitas pela secretária da educação, Rose Neubauer, e que foram rejeitadas na assembleia do dia 8/6 — gratificações de 48 a 80 reais e vale-refeição de quatro reais.

Os professores afirmam que a reposição de aulas, marcada para julho e dezembro, só acontecerá se não forem descontados dos salários os dias de paralisação. Contra esse desconto, foi marcado um protesto para 12/7, dia de pagamento.

Após a realização dessa última assembleia, centenas de professores realizaram um ato em frente à 13ª DP, na Casa Verde, onde estão presos os três professores acusados de agredir o governador Mario Covas.

Nas universidades estaduais, após 52 dias, a greve também terminou. Os professores aceitaram 15% de reajuste proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades do Estado de S. Paulo.

CONVÊNIO MÉDICO

Problemas com a Unimed

Professores e funcionários vêm enfrentando dificuldades com o atendimento da Unimed São Paulo. Alguns hospitais, como o Incor e o Hospital Panamericano, suspenderam seu atendimento temporariamente, sob a alegação de renovação de seu contrato. Os usuários destes hospitais tiveram de procurar uma nova opção, pois, segundo a própria Unimed, não havia uma previsão de quando o convênio seria restabelecido.

A Divisão de Recursos Hu-

manos, a pedido da APROPUC, entrou em contato com a Unimed, solicitando, conforme prevê a legislação, uma comunicação mais eficiente de possíveis exclusões ou inclusões de médicos e serviços, com, no mínimo, 30 dias de antecedência.

A Unimed enviou à DRH uma relação atualizada dos recursos disponíveis, uma vez que a relação anterior estava desatualizada. Os professores e funcionários estão apreensivos com uma possível queda do atendimento da empresa

A tal democracia puquiana

Valdir Mengardo

É na qualidade de professor com quase 20 anos de casa (e não como editor deste jornal), que me atrevo a justificar meu voto em branco nesta eleição. Orgulho-me de dar aula numa universidade cuja comunidade conquistou, a duras penas, o direito de votar diretamente para reitor e para os demais cargos administrativos.

Porém, avalio que tal avanço vem sendo bem pouco vivenciado, enquanto processo de discussão, por esta comunidade. Nas diversas eleições para nossos representantes, poucas são aquelas que têm mais de uma chapa, raras são as discussões de programas entre os eleitores. Quantos, afora os funcionários que têm politizado suas disputas, que me lêem agora se lembram, por exemplo, quem é o seu representante no Consun ou no CAF?

Nas eleições para reitor, embora haja um maior volume de discussão, invariavelmente as chapas se formam de cima para baixo, pouco permitindo-se ao resto da comunidade interferir para valer nos programas.

Esta eleição, contudo, extrapolou esta dimensão. O professor Ronca, como candidato único (e longe de culpá-lo por tal fato), apresentou uma carta de intenções precária que estava longe de ser uma plataforma para a Reitoria da PUC. As discussões nos diversos setores tinham uma cara institucional, onde pouco diferenciava-se o perfil do reitor e do candidato. Nos debates, o professor Ronca foi evasivo em boa parte dos questionamentos feitos por professores, alunos e funcionários. Sintomaticamente, o Jornal da PUC na semana das eleições deteve-se na maior parte de sua cobertura em informações diversas sobre a votação ou divulgação de pesquisas pré-eleitorais.

As associações fizeram sua parte, denunciaram tais anomalias, pediram mais tempo para a discussão, desafinaram

o coro dos contentes. No entanto, o que se ouvia pelos corredores e mais tarde no Consun, quando a proposta das associações foi votada, eram clamores de golpe, intervenção da Igreja, mudança de regras do jogo.

Fico-me perguntando, será então que valeu a pena criarmos uma democracia que vive à sombra de tantos fantasmas, que já se esgotou no seu potencial de criatividade e tem que ficar quietinha no seu cantinho?

Sei que este desânimo é próprio da sociedade de um modo geral, mas não quero simplesmente depositar meu voto numa caixinha, assinar meu nome num papel e sair com a consciência do dever cumprido. Isto fica bem para a democracia burguesa que vivenciamos a cada dia, onde o poder econômico dita a maioria das intenções. Quero intervir no processo, assumindo os riscos cotidianos dessa ousadia. E mais uma vez vi-me frustrado.

Porém, como sei que a vida imita o samba, gostaria de citar uma canção de Chico Buarque chamada *Corrente* e que ousou comparar com a nossa contraditória democracia. Em 76, o mágico Chico compôs uma letra, à primeira vista de louvor e exaltação a uma determinada situação, mas que permitia uma releitura muito criativa da situação. Vai lá:

*Eu hoje fiz um samba bem pra frente
Dizendo realmente o que é que eu acho*

*Eu acho que o meu samba é uma corrente
E coerentemente assino embaixo*

*Hoje é preciso refletir um pouco
E ver que o samba está tomando jeito*

*Só mesmo embriagado ou muito louco
Pra contestar e pra botar defeito*

*Precisa ser muito sincero e claro
Pra confessar que andei sambando errado*

*Talvez precise até tomar na cara
Pra ver que o samba está bem melhorado*

*Tem mais é que ser bem cara de tacho
Não ver a multidão sambar contente*

Isso me deixa triste e cabisbaixo

Por isso eu fiz um samba bem pra frente

Parece que tudo está, como a nossa democracia puquiana, no melhor dos mundos, mas arranca-se um verso, muda-se o começo do samba e a coisa muda de figura.

*Dizendo realmente o que é que eu acho
Eu acho que o meu samba é uma corrente*

*E coerentemente assino embaixo
Hoje é preciso refletir um pouco*

*E ver que o samba está tomando jeito
Só mesmo embriagado ou muito louco*

*Pra contestar e pra botar defeito
Precisa ser muito sincero e claro*

*Pra confessar que andei sambando errado
Talvez precise até tomar na cara*

*Pra ver que o samba está bem melhorado
Tem mais é que ser bem cara de tacho*

*Não ver a multidão sambar contente
Isso me deixa triste e cabisbaixo*

*Por isso eu fiz um samba bem pra frente
Dizendo realmente o que é que eu acho*

Pois é, alguns poderiam até entender que este samba é tão aberto que abarca até as próprias contradições de nossa vida acadêmica, mas, poxa vida, professor Ronca, que chance o senhor perdeu de mudar o andamento de nosso samba-enredo!

PS....mas prefiro terminar com a fala de outros sambistas, Ismael Silva e Francisco Alves:

*Amor é o de malandro/ Melhor do que ele
ninguém,/ Se ele te bate é porque gosta
de ti,/ Bater em quem não se gosta / Eu
nunca vi.*

Boa sorte, senhor reitor, estaremos ao seu lado, de estilingue em punho, como o anjo torto de Toquato Netto e Drummond.

Valdir Mengardo é professor do Departamento de Comunicação Jornalística.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

TESES

Aspectos contábeis da terceirização, por Célio Rejani, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, 19/6, às 8h30.

Contornos da evangelização dos Wapichana no século 20, por Carlos A. Cirino, doutorado em Ciências Sociais, 19/6, às 14h.

Economia e política sob a ótica da Constituição, por Eid Bader, mestrado em Direito, 19/6, às 14h.

As fontes do direito tributário, por Tarek M. Moussalem, mestrado em Direito, 19/6, às 8h30.

Ciências no ensino médio, por Marília G. Chiappetta, mestrado em Educação: História Política Sociedade, 19/6, às 10h.

Fortaleza do progresso do caos, por José T. Bezerra, mestrado em História, 19/6, às 15h.

Conselhos Tutelares : uma questão de gênero, por Bernadete S. Baccini, mestrado em Psicologia Social, 19/6, às 15h.

O anti-racismo no Brasil como novos movimentos sociais, por Maria P. da Silva, mestrado em Psicologia Social, 19/6, às 14h.

Bioética, direitos sociais e Serviço Social, por Helder B. Sarmento, doutorado em Serviço Social, 19/6, às 8h.

Memória e história nas crônicas de Lycidio Paes, por Regma M. dos Santos, doutorado em Comunicação e Semiótica, 20/6, às 14h.

A existência de depósito como condição de admissibilidade de repouso administrativo, por Adilson

Carvalho, mestrado em Direito, 20/6, às 10h30.

Aspectos relevantes da denúncia da, por César Busnello, mestrado em Direito, 20/7, às 17h.

Segurança Jurídica, Teoria do Tipo e sua interpretação, por Marcelo A. Andrade Britto, mestrado em Direito, 20/6, às 8h30.

Da legitimidade ativa na ação coletiva, por Ricardo Negrão, mestrado em Direito, 20/6, às 17h.

A função social da propriedade e os instrumentos de intervenção urbanística, por Yara P. Monteiro, mestrado em Direito, 20/6, às 9h.

Evolução dos fluxos do comércio bilateral Brasil - EUA, por Sandra Magnani, mestrado em Economia, 20/6, às 17h.

Re-significando a parentalidade, por Cristiana M. Berthoud, doutorado em Psicologia Clínica, 20/6, às 15h30.

A distinção entre abuso sexual e incesto, por Maria F. Goldfeder, mestrado em Psicologia Clínica, 20/6, às 9h.

Visões sociais de democracia, por Joseli B. da Costa, doutorado em Psicologia Social, 20/6, às 9h30.

Avaliação patrimonial e do lucro em empresas imobiliária, por José M. Carvalho, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, 21/6, às 13h30.

O discurso dos testemunhos da Igreja Universal do Reino de Deus, por Márcia Machado, doutorado em Comunicação e Semiótica, 21/6, às 14h.

Trajetória de vida de assentados rurais, por Renato R.

Daltro, mestrado em Ciências Sociais, 21/6, às 13h.

A proteção à testemunha no direito brasileiro, por Alfredo G. Rodrigues, mestrado em Direito, 21/6, às 8h30.

A proteção constitucional dos interesses trabalhistas, por Manuel J. e Silva Neto, doutorado em Direito, 21/6, às 8h30.

A intervenção psicológica junto a postos de saúde comunitários, por Carmim L. Moré, doutorado em Psicologia Clínica, 21/6, às 9h.

FASHION E DESIGN

Acontece no dia 20/6, às 20h, na sala P-65, Prédio Velho, o evento Fashion Design: Uma Visão Oriental, sob coordenação de Maria Luiza de Souza. Informações e reservas: 246-5573/3061-3447.

JOÃO QUARTIM E RAGO

Com o Apoio da APROPUC, acontece o lançamento das revistas *Crítica Marxista* e *Ad Hominem* e o debate com João Quartim de Moraes e Antonio Rago Filho, dia 19/6, às 19h30 no Auditório Banespa.

SUBLIMINAR E SUBLIME

O livro *Sublimação: O subliminar e o sublime*, de Regina Fabbrini, editado pela Educ, será lançado nesta terça-feira, dia 20/6, às 19h no Museu da Cultura, Pátio da Cruz, entrada pela S-23, câmpus Monte Alegre.



ROLA NA RAMPA

Universidades do Paraná em greve

No dia 5/6, quatro das cinco universidades estaduais do Paraná entraram em greve por tempo indeterminado. São elas: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Estadual do Oeste (Unioeste). O Comitê em Defesa do Ensino Superior Público do Paraná, composto por professores,

funcionários e alunos, reivindica reajuste salarial de 41,14% – os salários não têm reajuste há cinco anos –, retorno da data-base e do acordo coletivo, bem como a regulamentação da progressão de níveis dos funcionários e da Autonomia Universitária – para garantir ensino superior público, gratuito e de qualidade. Mais informações: www.ldnet.com.br/sindiprol

As letras e as falas

O Departamento de Desenvolvimento de Pessoal da Divisão de Recursos Humanos da PUC-SP lançará em junho o boletim Com Todas as Letras. Trata-se de uma publicação que tem como objetivo tratar de questões relativas à Língua Portuguesa procurando contribuir, segundo seus organizadores, para a melhora do desempenho lingüístico dos funcionários administrativos.

CAs propõem comissão provisória de bolsas

No dia 14/6, após se reunirem no CCA, os representantes estudantis elaboraram uma carta ao reitor, explicando as razões pelas quais consideraram ilícita a atual comissão paritária formada para criar uma nova política de bolsas para a PUC. Eles propõem a criação de

uma comissão provisória, e sem poder deliberativo, composta por um representante de cada CA, que participará das reuniões, até a realização do Fórum de discussão de projetos para a universidade, em agosto, quando será formada uma comissão definitiva.

Cronicamente Inviável e Bunge

No dia 19/6, o Auditório Banespa (Espaço Cultural da Biblioteca, térreo do Prédio Novo) exibirá o filme *Cronicamente Inviável* às 10, 12, 15 e 17h. Às 19h30, o diretor Sérgio Bianchi e o roteirista Gustavo Steinberg realizarão

um debate na sala 333. Até 24/6, o Espaço Cultural abriga uma exposição sobre a trajetória do Grupo Bunge – um conglomerado de nove empresas, dentre as quais, a Santista, a Seara e a Ceval – no Brasil.

Trekking

Quem quiser participar da Caminhada na Rota dos Diamantes, promovida pelo Grupo de Atividades e Estudos Ecoturísticos da PUC-SP, de 7 a 16/7, na Chapada Diamantina (BA), deve procurar o Davi (telefone 3670-8260, ou na sala 501 do Prédio Novo) ou a Naira, no telefone 3337-5219. O trekking inclui em seu roteiro cachoeiras, rios subterrâneos, piscinas naturais, cavernas e belíssimas paisagens.

Funcionários na final da Copa

No dia 15/6, aconteceu a etapa final da Copa PUC de Futsal Jogos de Integração, promovida pelo Departamento de Educação Física e pelo CVC. Pela primeira vez, nos dez anos em que ocorre esse campeonato, os funcionários, representados pela equipe Sagaz, chegaram à final, disputando com a Nós Dois, da FEA. Na próxima edição, divulgaremos o vencedor da Copa.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** www.pucviva.com.br *fechado para reforma*

Veja como foi a eleição para reitor

MONTE ALEGRE

	Colégio Eleitoral	Votantes	Votos no candidato	Branco	Nulos
Prof.	1.455	868	801	19	48
Func.	806	702	621	30	51
Alunos	17.888	1.810	1.341	67	402
TOTAL	20.149	3.380	2.763	116	501

MARQUÊS

	Colégio Eleitoral	Votantes	Votos no candidato	Branco	Nulos
Prof.	105	102	89	6	7
Func.	50	50	50	-	-
Alunos	1.327	509	409	21	79
TOTAL	1.482	661	548	27	86

SOROCABA

	Colégio Eleitoral	Votantes	Votos no candidato	Branco	Nulos
Prof.	231	116	80	15	21
Func.	446	401	360	24	16
Alunos	964	499	139	33	327
TOTAL	1.641	1.016	579	72	364

DERDIC

	Colégio Eleitoral	Votantes	Votos no candidato	Branco	Nulos
Prof.	84	84	82	01	01
Func.	31	31	31	0	0
TOTAL	115	115	113	01	01

Total Geral

NÚMEROS ABSOLUTOS

	Colégio Eleitoral	Votantes	%	Votos no candidato	%	Branco	%	Nulos	%	Total de votos	% sobre votos no candidato
Prof.	1.875	1.168	62,3	1.050	90	41	3,5	77	6,6	2.533	89,8
Func.	1.331	1.184	89	1.063	89,8	54	4,6	67	5,7	2.530	89,7
Alunos	20.074	2.818	14,04	1.889	67	121	4,3	808	28,7	1.889	67
TOTAL	23.280	5.170	22,2	4.002	77,4	216	4,2	952	18,4	6.952	82

PONDERAÇÃO

Média ponderada de votantes
57,56 %

- As porcentagens de votos no candidato, brancos e nulos têm como referência os seus respectivos totais de votantes.

- As ponderações foram feitas através da fórmula elaborada pela Comissão Eleitoral.

Professores, esvaziem suas gavetas!

A APROPUC e a Editora Olho D'Água estão organizando uma antologia de contos, crônicas e poesias dos professores da PUC. O prazo para a entrega dos originais termina dia 26/6 e devem ser levados à sede da APROPUC, sala P-70, Prédio Velho.